

Núcleo de Produção Animal**Relação entre a altura do dossel e a interceptação da radiação fotossinteticamente ativa em forrageiras tropicais no sudoeste amazônico**

Paulo Sergio dos Santos¹, Pedro Gomes da Cruz², Ana Karina Dias Salman³, Aikesson Lima Nogueira⁴, Elias Raad Mansor Schollosser⁵

O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre a altura do dossel e a interceptação da radiação fotossinteticamente ativa no capim-ipyporã (*B. ruziziensis* x *B. brizantha* BRS RB 331 Ipyporã), no capim-quênia (*Panicum maximum* cv. BRS Quênia) e no capim-zuri (*Panicum maximum* cv. BRS Zuri) em diferentes manejos nutritivos no sudoeste amazônico. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Rondônia em Porto Velho-RO. O clima da região é Am e o solo do local um Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico. As alturas das forrageiras foram determinadas com auxílio de uma régua graduada em centímetros. A interceptação da radiação fotossinteticamente ativa (IRFA) foi realizada com auxílio de um ceptômetro (Accupar LP-80), coletada com uma medida acima e quatro medidas abaixo do dossel forrageiro logo acima do resíduo, que é de 20 cm para o capim-ipyporã e de 30 cm para o capim-quênia e capim-zuri. Na adubação nitrogenada utilizou-se as doses de 100, 250 e 500 kg/ha/ano, já na adubação potássica utilizou-se 80% da dose de N (80, 200 e 400 kg de K₂O/ha/ano). Foram excluídos os períodos de crescimento que apresentaram estresse por déficit hídrico, ou seja, quando o armazenamento de água no solo foi inferior a 80% da capacidade de água disponível (CAD). O balanço hídrico foi calculado com CAD de 100 mm. Foram realizadas 161 observações. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados em esquema de parcela subdividida, onde as parcelas foram as cultivares e as subparcelas os manejos de adubação (100/80, 250/200 e 500/400 N/K₂O), com três repetições. Os dados referentes altura do capim e a IRFA foram submetidos a análise de regressão por meio do PROC REG e CORR do SAS. As equações foram IRFA (%) = $0,551 \text{Altura} + 30,76$ com $r^2=0,18$ para capim-ipyporã, IRFA (%) = $0,418 \text{Altura} + 31,1$ com $r^2=0,40$ para o capim quênia e IRFA (%) = $0,315 \text{Altura} + 38,1$ com $r^2=0,38$ no capim-zuri na média de todos os tratamentos, indicando melhor ajuste da equação para os capins do gênero *Panicum*. A correlação (r) entre a altura e o IRFA foi de $r=0,43^{**}$, $r=0,63^{**}$ e $r=0,61^{**}$ para o capim-ipyporã, capim-quênia e capim-zuri, respectivamente, demonstrando o alto grau de associação entre a altura e a interceptação. O alongamento de colmo, observado nos cultivares de *Panicum maximum* cv. BRS Quênia e BRS Zuri interferem na relação entre altura e IRFA melhorando o grau de associação.

Palavras-chave: BRS RB331 Ipyporã, BRS Quênia e BRS Zuri

Apoio Financeiro: CNPq

¹ Graduando em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA; paulosergiozootec@gmail.com

² Engenheiro-agrônomo, Pesquisador da Embrapa Rondônia

³ Zootecnista, Pesquisadora da Embrapa Rondônia

⁴ Graduando em Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA

⁵ Graduando em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA